



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação

Alana Beatriz Aires Dalla Corte

**Processos formativos e avaliativos na orientação de estágio docente dos Anos Iniciais do
Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília**

Brasília-DF

2023



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação

Alana Beatriz Aires Dalla Corte

**Processos formativos e avaliativos na orientação de estágio docente dos Anos Iniciais do
Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília**

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Universidade de Brasília (UnB), como requisito para obtenção de título de Licenciada do Curso de Pedagogia, sob orientação da Professora Dr^a Ireuda da Costa Mourão.

Brasília-DF

2023

Alana Beatriz Aires Dalla Corte

**Processos formativos e avaliativos na orientação de estágio docente dos Anos Iniciais do
Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília**

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Universidade de Brasília (UnB), como requisito para obtenção de título de Licenciada do Curso de Pedagogia, sob orientação da Professora Dr^a Ireuda da Costa Mourão.

Brasília, _____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Ireuda da Costa Mourão
Universidade de Brasília (UnB)

Prof^a Dr^a Shirleide Pereira da Silva Cruz
Universidade de Brasília (UnB)

Prof^a Dr^a Caroline Bahniuk
Universidade de Brasília (UnB)

AGRADECIMENTOS

Quando agradeço encontro a alegria e o valor dos momentos vividos, sejam eles fáceis ou difíceis, como importante para meu amadurecimento e formação, e também, relembro daquelas pessoas queridas que me abençoaram e me sustentaram com amor e cuidado durante essa caminhada.

Agradeço a Deus, que me fortaleceu e conservou meu coração em todos os momentos da minha trajetória, me dando sabedoria, alegria e esperança nessa longa jornada de crescimento e desenvolvimento acadêmico.

Agradeço à professora Ireuda, que não só desempenhou o papel de orientadora, mas também se tornou uma amiga querida. Foi um privilégio conhecê-la, assim como a sua família, e poder compartilhar a minha história. Agradeço pelo incentivo e orientação em minha jornada para me tornar uma pesquisadora, bem como por me ensinar a cultivar um olhar atento e curioso em relação à formação de professores. Também gostaria de agradecer a todos aqueles professores da Faculdade de Educação da UnB que me ensinaram e se dedicaram a compartilhar suas experiências. Vocês foram essenciais para meu desenvolvimento e marcaram minha formação como professora. Em especial, agradeço à professora Mônica Azevedo, Amaralina Souza, Cláudia Sanz, Silmara Munhoz, Catarina Santos, Shirleide Cruz, Caroline Bahniuk, Maria Abádia Silva e Rhaisa Farias.

Agradeço à minha mãe Diana, minha maior incentivadora desde sempre, que me educou e me ensinou a me dedicar e amadurecer, trabalhando duro para que eu tivesse as oportunidades para me desenvolver. Além disso, foi uma grande conselheira ao longo de minha jornada acadêmica, acolhendo minhas dificuldades e conquistas. Obrigada por tamanha dedicação e amor. Agradeço também aos meus irmãos Milena, Isaque e Samuel, que não só trouxeram leveza a esta jornada com seu humor e parceria, mas também enriqueceram minha experiência pedagógica desde os primeiros passos na faculdade, proporcionando oportunidades valiosas por meio de seus próprios processos de formação.

Agradeço ao Matheus, meu querido esposo e fiel amigo, por me incentivar em minha jornada para me tornar uma profissional dedicada. Agradeço pelas oportunidades e aprendizados que você me proporcionou com reflexões e discussões relativas à educação, à minha formação e ao mundo do trabalho. Agradeço por celebrar minhas conquistas e me acolher nas minhas fraquezas. É uma alegria compartilhar a vida com você. Agradeço pelo amor e zelo que sempre tem comigo.

RESUMO

A finalidade deste trabalho foi conhecer e discutir os objetivos, as estratégias formativas e avaliativas utilizadas por orientadores de estágio docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. Para tanto, foram analisados 05 Planos de Ensino do componente curricular e 12 relatórios de conclusão de estágio referentes aos anos de 2021 e 2022. Esta é uma pesquisa documental e exploratória, com abordagem qualitativa. Os conceitos abordados foram: Formação de Professores (LIMA, 2012); Estágio Supervisionado Docente (LIMA; PIMENTA, 2012); Saberes Docentes (PIMENTA, 1999). Os resultados revelaram que a principal finalidade do estágio nos anos iniciais é oportunizar experiências e situações de ensino e aprendizagem no espaço/tempo escolar que contribuam para a constituição dos saberes e da identidade docente. A coleta de dados foi realizada mediante convite e assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a disponibilização de documentos e a análise foi realizada observando os objetivos da pesquisa. Foram identificadas como estratégias formativas adotadas pelos orientadores de estágio: a observação, o registro, e o planejamento da ação docente com base na discussão/reflexão e tematização da prática. Na avaliação dos estagiários, os orientadores consideram o desempenho, o cumprimento de horas, a execução das atividades propostas no plano, o relatório final de estágio, a autoavaliação do estagiário e avaliação do supervisor.

Palavras-chave: Formação de professores. Estágio Supervisionado. Anos Iniciais. Estratégias Formativas e Avaliativas.

ABSTRACT

The purpose of this work was to know and discuss the objectives, the formative and evaluative strategies used by teachers' internship counselors in the early years of Elementary School of the Pedagogy Course of the University of Brasília. To this end, 05 Teaching Plans of the curricular component and 12 reports of completion of internship for the years 2021 and 2022 were analyzed. This is a documentary and exploratory research, with a qualitative approach. The concepts addressed were: Teacher Training (LIMA, 2012); Supervised Teaching Internship (LIMA; PIMENTA, 2012); Teaching Knowledge (PIMENTA, 1999). The results revealed that the main purpose of the internship in the early years is to provide opportunities for experiences and situations of teaching and learning in the school space/ time that contribute to the constitution of knowledge and teaching identity. Data collection was performed by invitation and signature in the Informed Consent Form (TCLE) for the availability of documents and the analysis was performed observing the objectives of the research. Were identified as formative strategies adopted by the internship supervisors: observation, registration, and planning of teaching action based on discussion/ reflection and thematization of practice. In the evaluation of the trainees, the supervisors consider the performance, the fulfillment of hours, the execution of the activities proposed in the plan, the final internship report, the trainee's self-assessment and the supervisor's evaluation.

Keywords: Teacher education. Supervised internship. Early Years. Formative and Evaluative Strategies.

MEMORIAL EDUCATIVO

- Aslam! Querido Aslam! - soluçou Lúcia. - Até que enfim!

O grande animal deitou-se de lado, de modo que Lúcia caiu, ficando meio sentada e meio deitada, entre as suas patas dianteiras. Ele inclinou-se e com a língua tocou o nariz da menina, que se sentiu envolvida pelo seu bafo quente. Ele levantou os olhos e fixou-os no grande rosto sério.

- Foi bom ter vindo - disse ele.

- Aslam, como você está grande!

- É porque você está mais crescida, meu bem.

- E você, não?

- Eu, não. Mas, à medida que você for crescendo, eu parecerei maior a seus olhos.

(LEWIS, p.358, 2009)

Esse é um pequeno trecho que Lewis encantadoramente faz o leitor traçar um olhar sobre sua própria trajetória, que passa ligeiramente, deixando lembranças e aprendizados gravados no corpo, na mente e no coração. Crescemos. E durante um processo de transformações físicas, emocionais, afetivas e espirituais, enfrentamos desafios, ultrapassamos barreiras, tomamos decisões e assumimos responsabilidades. Amadurecemos. A pequena Lúcia tornou-se adulta, cresceu e amadureceu, encontrando a si e a Aslam maior do que era antes.

Quando olho para trás e percebo minha trajetória até os dias de hoje é essa a sensação que vem à tona, que tudo ao meu redor também cresceu, em especial, as questões educacionais, sua complexidade, seus desafios e os elementos que envolvem a dinâmica da prática pedagógica e da vida escolar. E assim consigo vislumbrar o mundo ao meu redor com lentes mais aguçadas, ainda que não perfeitas, na esperança de que eu também tenha amadurecido e continue amadurecendo a cada novo passo.

Nascida na cidade de Sobradinho do Distrito Federal, pude estudar nas escolas da rede pública de ensino da minha cidade, fiz a Educação Infantil e metade dos Anos Iniciais na escola CAIC Júlia Kubitschek de Oliveira em Sobradinho II. Posteriormente, fui para a escola Classe 13 de Sobradinho II, logo depois fui transferida para a escola pública Vida Alegre no bairro da Vila da Prata na cidade de Manaus (AM), onde morei por dois anos, iniciando os Anos Finais do Ensino Fundamental na escola Santa Júlia também da rede pública de ensino do Amazonas. Quando retornei para o Distrito Federal estudei no Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho e em seguida fui para o Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho, período em que pude também cursar inglês no Centro Interescolar de Línguas de Sobradinho.

Eu considero que o meu percurso escolar foi um tempo muito importante na minha

formação enquanto pessoa, foi o momento em que as vivências e experiências dessa etapa forjaram minha personalidade e me ajudaram a dar significado ao tipo de pessoa que eu gostaria de ser e de que modo eu gostaria de viver, e ainda, me ajudaram a identificar quais seriam os tesouros da vida que me dariam esperança e sentido na busca pela minha formação enquanto ser humano.

Algo que me marcou profundamente foi a descoberta do mundo da literatura, que me acompanha até hoje, e o prazer de ser orientada por professores que não deixaram escapar esse vislumbre do mundo por meio da literatura. Muitos foram os frutos colhidos dessa etapa, pude fazer amizades com professores e colegas que marcaram minha infância e adolescência. Tive a oportunidade de participar do Coletivo literário de jovens escritores, organizados por esses mesmos professores, onde pude ler e produzir histórias, contos e poemas que instigaram minha capacidade de leitura e também pude compartilhar essas minhas produções com a comunidade. Esse período realmente foi muito importante na minha trajetória escolar. E em consequência do Coletivo Literário pude participar e ser premiada nas Olimpíadas de Língua Portuguesa do Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho em 2014.

O tempo na escola, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, foi um tempo em que eu pude sonhar com meu futuro, amadurecer e pensar que tipo de trabalho gostaria de exercer e que modo gostaria de servir a minha família e a minha comunidade. Nesse sentido, apesar de ser muito jovem para tomar uma decisão que iria conduzir os anos posteriores, a educação sempre foi um campo em que tive fascínio, mesmo não pensando em trabalhar como professora, ela foi o meio pelo qual eu pude observar como o processo educativo forma o ser humano e tem o potencial de transformar as vidas das pessoas. E assim, dentre os campos de atuação que chamaram minha atenção durante a escola foram a Pedagogia, por conta de toda minha trajetória escolar, além da enfermagem, por causa da minha mãe que é enfermeira, e da Língua Inglesa, por conta da grata experiência no CIL de Sobradinho. Sendo assim, escolhi Pedagogia por ter uma afinidade com a educação e me sentir mais à vontade nesse ambiente já conhecido, ainda que do lado de lá enquanto estudante.

Em 2018 eu fui aprovada no Programa de Avaliação Seriada (PAS) na Universidade de Brasília na Faculdade de Educação para o curso de Pedagogia. Foi a continuação da trajetória em busca de minha identidade enquanto acadêmica e futura profissional, mas

também enquanto a pessoa que gostaria de ser. Na universidade essa busca se intensificou e foi um trajeto importante na consolidação dos meus sonhos, da minha fé, das minhas relações com a família e amigos e da minha cosmovisão de mundo. Muitos foram os desafios, uns mais conflitantes do que outros, mas foram essenciais para que eu me tornasse quem eu sou hoje e me preparasse para enfrentar os desafios que surgiriam após essa etapa acadêmica, sem medo de errar, aprender, arriscar, enfim, sem medo de crescer e contemplar o mundo mais próximo do seu real tamanho.

Figura 01 - Recepção de calouros na Universidade de Brasília - 2/2018



Fonte: Arquivo pessoal

O meu percurso acadêmico proporcionou oportunidades para desenvolver autonomia para tomar decisões, escolher o caminho que gostaria de trilhar dentro da universidade, ter responsabilidade com minha formação e aproveitar as oportunidades de aprender e amadurecer a minha identidade como futura professora. Dentre essas oportunidades, destaco algumas que foram significativas como a própria aprovação na universidade e a monitoria que fiz na disciplina de Educação Inclusiva. Inclusive esta possibilitou que eu desse minha primeira aula da vida e vivenciasse o papel do professor na formação inicial dos estudantes de pedagogia.

Figura 02 - Monitoria na disciplina de Educação Inclusiva- 2/2019



Fonte: Arquivo pessoal

Os estágios curriculares obrigatórios também foram importantes, pois mostraram que a teoria e a prática devem andar juntas, oportunizando o contato com a realidade escolar e a com a própria prática pedagógica. Além disso, a participação na primeira amostra de estágio, me mostrou o quão importante ter momentos de pausas para refletir sobre as experiências que acumulamos e a importância de dividir essas experiências com a comunidade acadêmica. Essas trocas revelam a complexidade e a diversidade da educação em suas diferentes áreas de atuação e foram muito importantes para reflexões sobre a importância do estágio curricular obrigatório na formação de professores.

Figura 03 - Estágio Curricular Supervisionado II - Anos Iniciais - 1/2021



Fonte: Arquivo pessoal

E ainda houve a participação no Programa de Iniciação Científica (Proic) que se tornou meu trabalho de conclusão de curso. No Proic tive a oportunidade de pesquisar de maneira mais direcionada e em um prazo maior de tempo, diferente dos trabalhos de

pesquisa desenvolvidos nas disciplinas do curso. Nele também pude trabalhar o pensamento crítico para resolução de problemas, buscando na teoria o apoio para a reflexão, além de aprender mais sobre a própria ética e o caráter do pesquisador.

Figura 04 - Exposição de pôster sobre relato de estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na 1ª Mostra de Estágios da FE/UnB - 1/2022



Fonte:Arquivo pessoal

Figura 5 - Exposição de pôster sobre a pesquisa de Iniciação Científica no 29º Congresso de Iniciação Científica da Unb - 2/2023



Fonte: Arquivo pessoal

Em meio ao meu percurso na faculdade, chamou-me a atenção a própria formação de professores, na qual eu estava envolvida, e então busquei entender melhor como os professores se formam e como a universidade nos prepara para sermos futuros professores. Essa pesquisa só foi possível mediante o incentivo da minha orientadora, que assim como eu, e outros colegas e professores, tinha o interesse em dialogar sobre como o estágio curricular obrigatório é proposto na Faculdade de Educação e qual sua importância na formação de professores.

Acredito que durante minha formação eu comecei a admirar e questionar a formação de professores, como estes vão adquirindo forma, ganhando identidade e se diversificando em diversas funções em que a educação se apresenta na sociedade. Assim, agradeço à minha orientadora por dividir a beleza e as angústias referentes à formação de professores e ter a oportunidade de estudar o estágio curricular obrigatório, etapa que aproxima o acadêmico em formação de sua área de atuação, a escola.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. O Estágio Supervisionado obrigatório no currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.....	15
2. O papel dos orientadores de estágio na formação de professores: estratégias formativas e avaliativas.....	17
3. Os objetivos e as estratégias formativas e avaliativas expressas nos planos de ensino e nos relatórios finais de estágio.....	20
CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

A pertinência do professor com frequência foi questionada ao longo da história, e atualmente alegando-se que a sociedade e a escola demandam processos formativos mais autônomos, inovadores e tecnológicos, é necessário discutir qual sociedade almejamos e que professor queremos formar.

Sabendo que o estágio docente é um elemento central na formação de professores, entende-se que este carece ser analisado e problematizado. É preciso questionar a concepção de Estágio simplesmente como a parte prática dos cursos de licenciatura em contraposição à teoria, e assim como Pimenta e Lima (2012) consideram o estágio como um campo de conhecimento, é necessário atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental.

Pesa sobre o Estágio desde a década de noventa críticas de que o mesmo tem sido uma tarefa burocrática, distante da realidade das escolas. Para Pimenta (1999) o estágio tinha uma perspectiva burocrática e cartorial que não dava conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, e pouco estava contribuindo para gestar novas práticas e saberes docentes.

O currículo do Curso de Pedagogia da FE-UnB compreende em sua matriz curricular os estágios supervisionados: Estágio Supervisionado I - Educação Infantil, Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais (crianças ou adultos/EJAI), Estágio Supervisionado III - Gestão Escolar e Estágio Supervisionado IV - Espaços Educativos não-Escolares (UNB, 2018). Sendo que o estágio referente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é componente curricular cursado no 6º semestre do currículo de Pedagogia da FE (UNB, 2018).

Considerando esse contexto, essa pesquisa faz parte de uma investigação maior que tem como questão central: o que diz o currículo oficial e vivido do curso de Pedagogia sobre o lugar e o papel do Estágio Supervisionado na formação dos pedagogos da Universidade de Brasília? A fim de contribuir na resposta a esta questão, este trabalho teve como **objetivo geral conhecer e discutir os objetivos, as estratégias formativas e avaliativas utilizadas pelos orientadores de estágio na docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.**

Foram objetivos específicos desta pesquisa: conhecer o que revelam os documentos

normativos e os planos de ensino do componente curricular de Estágio Supervisionado II (Anos Iniciais) do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília sobre as finalidades do Estágio na formação do professor; descrever e analisar as estratégias utilizadas pelos orientadores de estágio para que os futuros professores alcancem os objetivos do Estágio; e identificar como os estagiários foram avaliados e assim refletir sobre as implicações dessas avaliações na formação do professor.

Para alcançar esses objetivos, o percurso metodológico teve uma abordagem qualitativa, sendo esta de caráter descritivo-analítico, exploratório, documental e bibliográfico. Foram objetos de análise, cinco planos de ensino de professores orientadores de Estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e doze relatórios de conclusão de estágio que compreenderam experiências de estudantes que vivenciaram o estágio II nos Anos Iniciais com crianças e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em escola de rede privada e em rede pública. Esses documentos foram disponibilizados mediante convite aos participantes para participar da pesquisa. Os planos de ensino dos professores e os relatórios de conclusão de estágio dos alunos foram nomeados por letras (A, B, C, D e E) para preservar a identidade dos participantes. A análise desses documentos foram realizadas observando os objetivos da pesquisa e os dados que se evidenciaram nos documentos. Também foram objeto de análise os documentos que orientam o Estágio na Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB), e legislações que apresentam as diretrizes para o Estágio Supervisionado.

A análise realizada sobre os planos de ensino e dos relatórios de conclusão de estágio observaram as seguintes categorias: o estágio como campo de conhecimento; a orientação de estágio; as estratégias formativas e avaliativas; os saberes e a identidade docente.

Os relatórios e planos utilizados na pesquisa fazem referências às primeiras turmas de estágio do currículo novo do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, implementado em 2019. Os documentos disponibilizados pelos estagiários e professores orientadores, respectivamente, abrangem relatórios de conclusão de estágio e planos de ensino que foram elaborados ainda no contexto de pandemia de Covid-19, ou seja, durante o período de ensino remoto, ensino híbrido e ensino presencial.

Quadro 1 – Calendário dos semestres na Universidade de Brasília na Pandemia

Calendário - Universidade de Brasília – 2022			
Semestre letivo	Modalidade	Orientação de estágio	Estágio em campo
2021/2	Híbrida	Remota	Presencial
2022/1	Presencial	Presencial	Presencial
2022/2	Presencial	Presencial	Presencial

Fonte: elaboração da pesquisadora, 2023.

O contexto dos semestres destacados acima ainda era de enfrentamento e prevenção da Covid-19 com protocolos de segurança sanitária, embora com a diminuição dos casos. Os três semestres destacados foram realizados no ano de 2022 devido ao atraso no calendário da UnB causado pelo isolamento social. Logo que o Governo do Distrito Federal suspendeu as aulas escolares, em março de 2020, a universidade também suspendeu suas atividades, retornando apenas no segundo semestre de 2020 na modalidade remota, que permaneceu até o segundo semestre de 2022. Somente em agosto de 2022, a UnB retornou todas as atividades de forma presencial.

Nesse contexto, o estágio também sofreu alterações na forma como foi vivenciado por alunos e professores. No segundo semestre de 2021, a UnB iniciou às atividades de forma híbrida, o modo presencial era reservado apenas àquelas disciplinas que necessitavam da prática de forma presencial, e o estágio supervisionado foi uma das disciplinas que alternou entre estágio em campo de forma presencial e a orientação de estágio de forma remota.

Considerando as transformações que aconteceram durante o período de pandemia e a mudança do currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FE) da UnB, essa pesquisa tornou-se ainda mais importante, buscando refletir sobre o estágio, sua importância e seu lugar na formação dos futuros professores. Além de debater sobre estratégias formativas e avaliativas utilizadas pelos orientadores e como essas práticas contribuem na construção dos saberes e da identidade docente.

Desta forma, o texto está dividido em três partes: a primeira que é essa introdução; a segunda que é o desenvolvimento, em que discorre-se sobre o estágio e as questões legais e teóricas, o papel dos orientadores de estágio na formação de professores, e os resultados desta pesquisa; e a última parte que são as considerações finais.

1. O Estágio Supervisionado obrigatório no currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Em 2023, o principal documento regulador dos currículos de Formação de Professores no Brasil são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica que instituem a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (BRASIL, 2020). No entanto, o curso de Pedagogia da Universidade de Brasília na ocasião desta pesquisa, operava com um Currículo implementado em 2019 com base ainda na Resolução CNE/CP Nº 2, de 1 de julho de 2015 que instituiu as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”. Essas Diretrizes de 2015, no artigo 13º diz que os cursos de Licenciatura deveriam estruturar-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares, e que teriam,

no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; II - **400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;** III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição; IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (BRASIL, 2015).

Assim, os Estágios no curso de Pedagogia totalizam 450 horas, todas as fases do estágio contam com 30 créditos, que deverão ser realizados nos campos de estágio em áreas escolares e não-escolares, coordenados pela Faculdade de Educação de acordo com as normas previstas na Comissão Central de Estágio do Decanato de ensino de Graduação da Universidade de Brasília.

O currículo/Resolução de Estágio da Faculdade de Educação (2022) compreendem duas modalidades de estágio: o estágio supervisionado obrigatório e o estágio supervisionado não obrigatório. Onde o estágio supervisionado não-obrigatório é, de acordo com o art. 2º da Lei 11.788 de setembro de 2008 e a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Nº 0104/2021, aquele desenvolvido como atividade opcional ou

complementar, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Mas, neste artigo, será analisado melhor as características que compõem somente o estágio supervisionado curricular obrigatório referente à fase II, Anos Iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com a resolução de estágio da Faculdade de Educação, são definidas as seguintes orientações para o plano de estágio:

I - o professor orientador deverá apresentar um plano de estágio a ser desenvolvido pelo estudante no campo de estágio, considerando: as horas para inserção inicial (roteiro de observação); as horas para observação participante (inserção específica); as horas para intervenção (prática pedagógica) e as horas para orientação e elaboração do relatório final (apresentação ao orientador); II - para a integralização das 120 horas dos Estágios Supervisionados I, II, e III, deverão ser consideradas: 90 horas no campo de estágio (podendo ser 20 horas para a inserção inicial, 40 horas para a observação participante/inserção específica e, 30 horas para intervenção/prática pedagógica) e 30 horas destinadas para orientação pelo professor orientador na FE-UnB e elaboração de relatório de estágio; (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2022, p. 3)

O currículo do Curso de Pedagogia da FE-UnB compreende o estágio como a atividade que irá oportunizar ao estudante a experiência do exercício da docência e a aproximação com a prática profissional, além de estabelecer relações entre o ensino e a aprendizagem em que estão interagindo professores orientadores, professores supervisores, estudantes estagiários e a comunidade escolar (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2022).

Aos professores orientadores de estágio, de acordo com artigo 26º da resolução, compete a orientação de todo o percurso do estágio, contemplando a escolha do local de estágio, o acompanhamento e o cultivo da relação com a escola que irá receber o estagiário, assim como também a clareza das atividades que será desenvolvidas na escola pelo estagiário, o planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do estágio e a orientação para o aluno sobre as estratégias formativas e avaliativas do estágio (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2022).

Quanto às estratégias avaliativas, a resolução define que o estudante deverá se responsabilizar com a entrega no final do estágio de documentações referentes à conclusão do estágio e relatórios que correspondem e atestam a carga horária de atividade efetiva durante o período de estágio. A Resolução ainda aponta que a avaliação do estudante deverá ser realizada pelo professor orientador e pelo professor supervisor, podendo ter outros profissionais da educação em colaboração para a avaliação do estudante. E este, por sua vez, deverá cumprir a carga horária definida em cada fase de estágio e obter menção mínima para

aprovação. Os resultados serão reflexo das aprendizagens durante o estágio e dos relatórios apresentados ao professor orientador para avaliação.

2. O papel dos orientadores de estágio na formação de professores: estratégias formativas e avaliativas

O Estágio Supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão e de construção da identidade profissional, um espaço para reflexão da prática e dos conhecimentos construídos durante o percurso de formação inicial de graduação (SILVA; GASPAR, 2018). O reconhecimento do estágio como campo de conhecimento é fundamental para a superação da dicotomia entre teoria e prática e do reducionismo do estágio como parte unicamente prática dos cursos de licenciatura. O estágio supervisionado é campo de conhecimento que se produz na relação entre os cursos de formação e o campo social, no qual as práticas educativas são desenvolvidas e reformuladas. Ele é indispensável para formação de professores e compõe parte importante na construção da identidade docente, na formação dos saberes e posturas necessárias ao exercício da docência (PIMENTA; LIMA, 2012).

Lima (2012) descreve de forma inspiradora o percurso da aprendizagem docente durante o estágio, destacando a compreensão do lugar da docência na história de vida do estagiário, ressaltando que é no Estágio que acontece a interlocução entre estagiário, professores e a profissão. A importância do estágio como um espaço que permite a construção de uma ação reflexiva sobre o “ser docente” também é apontada por Freire (1996), quando este diz que a consciência do professor quanto ao seu significado e sentido é elemento importante para a avaliação crítica do processo de construção e reconstrução da ação pedagógica.

A resolução de Estágio da Faculdade de Educação (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2022) compreende o estágio dos anos iniciais como espaço que será desenvolvido em escola de Educação Básica e será avaliado juntamente pela universidade e pela escola de campo de estágio. Assim, compreende-se que o estágio será vivenciado em dois espaços, em campo, sob supervisão dos professores supervisores, e na universidade, sob orientação dos professores orientadores de estágio, mediante cumprimento de carga horária obrigatória previstas para o projeto dos cursos de licenciatura como requisito para aprovação

e obtenção de diploma.

A orientação de estágio se configura a partir de uma relação de "caráter pedagógico, de aconselhamento, de partilha de saberes, de complementação de práticas pedagógicas, de busca de solução para os problemas e de diálogo entre os profissionais reconhecidos e o aluno estagiário". (PIMENTA; LIMA, 2004, p.114 apud FELDKERCHER, 2016, p.1802). Pimenta e Lima (2012) também consideram que as atividades de orientação do estágio requerem aproximação e distanciamento, avaliação, implementação de hipóteses de solução para os problemas que, coletivamente, são enfrentados pelos estagiários. Assim, a orientação se faz necessária e essencial no estágio, pois é através dela que os estagiários podem revisitar e refletir sobre as aprendizagens construídas ao longo do curso, sendo motivados e instigados a partir da prática em campo. Pode-se compreender que:

O estágio é um momento de formação que pode oportunizar contato entre a formação e a realidade profissional, entre professor experiente e professor em formação. Este pode ser um momento ímpar de aprendizado e troca entre pares e, portanto, experiência importante de socialização profissional e de construção de identidades (ALBUQUERQUE, 2007, p. 84 apud CALDERANO, 2012, p.174).

O professor orientador participa do processo de construção de identidade docente do estagiário e das primeiras experiências deste na escola. O orientador vivencia as descobertas e compartilha das angústias e observações trazidas pelos estagiários, e é no espaço da universidade, que juntos refletem e aprendem. O orientador também pode conduzir o estagiário a partir de sua experiência e de um arcabouço teórico, a fim de desenvolver um bom trabalho pedagógico e de compreensão da atuação profissional. É importante pontuar que Pimenta e Lima (2012) caracterizam o estágio para além de uma relação de supervisão, quando dizem que:

o estágio, conforme o professor, se caracterizaria mais como uma interação do que como simples intervenção, abrindo-se a possibilidade de uma ação entre a universidade e a escola, na qual professores-alunos e professor de estágio também atualizam seus conhecimentos acerca da profissão docente. (PIMENTA; LIMA, 2012, p.115)

Desse modo, com base nas autoras, o estágio exige flexibilidade e reflexão sobre os parâmetros, critérios e fundamentam a formação de professores. Reflexão que é necessária para compreender que tipo de professores que se quer formar e que tipos de medidas estão sendo projetadas sobre eles durante todo o processo de formação. Assim, para Calderano, é necessário que se criem:

espaços de formação que auxiliem na superação dos obstáculos que o professorado possa encontrar. E por mais que se pense como é defendido pelo autor, que a prática muda apenas quando o próprio profissional quer mudá-la, no caso da educação, a forma de orientar um estágio pode influenciar para uma prática reflexiva. O estágio contextualizado à realidade escolar, permeado pela pesquisa pode fazer surgir, mesmo que aos poucos, a consciência de que os docentes devem oferecer aos educandos muito mais do que os conteúdos específicos da academia lhes apresentaram. A hierarquia até agora presente no estágio, onde os formadores são detentores do saber e os estagiários meros receptores, também pode mudar (CALDERANO, 2012, p.173).

As atribuições dos orientadores exigem versatilidade, se considerarmos que o orientador precisa gerenciar a relação entre escola, universidade e o acompanhamento pedagógico do aluno. Além de administrar as demandas burocráticas para a efetivação do estágio entre a universidade e o ente concedente. Quanto ao acompanhamento pedagógico, ele irá se materializar por meio de uma série de atividades que Pimenta e Lima (2012) apontam como elementos do estágio, e que podemos considerar ou entender como estratégias formativas e avaliativas. Entre as atividades desenvolvidas pelos professores orientadores se encontram a

fundamentação teórica, a organização de materiais de ensino-aprendizagem, as observações das regências de classe dos estagiários, a troca de experiências com os estagiários, o diálogo a partir dos relatos e dos diários dos estagiários, a participação em eventos da escola, o retorno das atividades de estágio para as escolas através de reuniões. Percebemos então que a orientação e o acompanhamento dos estagiários requerem do professor universitário uma série de trabalhos específicos, por vezes distintos dos já desenvolvidos. (FELDKERCHER, 2016, p.1803).

Nesse sentido, as estratégias formativas devem permitir que professores e estagiários construam juntos os caminhos para superar as dificuldades e celebrar os avanços alcançados na formação dos mesmos. E ainda, é importante que tais práticas sejam democráticas e permitam a reflexão sobre o contexto social, política e educacional em que vivemos, para que promova a autonomia dos alunos estagiários e o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação à educação e a profissão docente.

Quanto às estratégias avaliativas no estágio, tomamos como fundamento que:

A avaliação, por si só, deve ser um momento no qual, ao professor, é oportunizada a chance de não só aquilatar o desempenho do aluno, como também o resultado do seu trabalho como docente, configurando-se como uma ocasião de autoavaliação e de "[...] ajudar o aluno a se desenvolver, a avançar [...]. A avaliação serve para encorajar e não desestimular o aluno" (VILLAS BOAS, 2012, p. 23 apud BORGES; SILVA, p.135, 2020).

Dessa forma, a vivência e a aprendizagem proporcionadas pela relação entre os estudantes de graduação no meio acadêmico e a relação do aluno estagiário com a Educação Básica favorecem o desenvolvimento da formação didático pedagógica e ampliam os campos de atuação. Dessa forma os estudantes são melhores capacitados para exercerem a profissão docente, ampliando a percepção da realidade onde atuam, a fim de compreender, como Lima (2012) aponta, esse espaço como um lugar de aprendizagem da profissão de professor.

3. Os objetivos e as estratégias formativas e avaliativas expressas nos planos de ensino e nos relatórios finais de estágio

Os professores orientadores, assim como os estudantes do curso de Pedagogia, foram abordados e consultados por meio de convites para participar da pesquisa. Os convites foram realizados presencialmente, com visitas à duas turmas de estágio referente a etapa de Anos Iniciais, e virtual, através de contato por e-mails com colegas estudantes e professores de estágio, embora poucos tenham retornado o contato. Na visita os sujeitos da pesquisa que se disponibilizaram a colaborar com a pesquisa permitindo acesso aos relatórios e plano de ensino, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram disponibilizados e analisados 12 relatórios de conclusão de estágio e cinco planos de ensino do componente curricular de Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais. Dos cinco professores orientadores que disponibilizaram seus planos, três são professores em regime efetivo e dois em regime de contrato temporário, de acordo com o levantamento realizado no Currículo Lattes dos professores.

O plano de ensino é uma ferramenta que expressa finalidades. É por meio dele que é possível também fazer uma leitura implícita e/ou explícita daquilo que os professores esperam desenvolver nos processos de ensino e aprendizagem, além dos conhecimentos/conteúdos envolvidos nesse processo. Assim, o plano também revela apontamentos e prioridades, refletindo as percepções que professores têm em relação ao estágio, ao ensino e à aprendizagem docente. Para isso, esse tópico busca compreender os fatores considerados na elaboração do plano e seus reflexos nos relatórios de conclusão de estágio, e mensurar que tipo de experiência e aprendizados os professores consideram importantes para o estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A carga horária prevista pela matriz curricular do curso de Pedagogia para o estágio nos anos iniciais aponta que deveriam ser cumpridas 120 horas, 90 horas em campo e 30 horas de orientação, porém devido ao contexto de pandemia, durante a geração dos dados, a quantidade de horas em campo mudou para 60 horas e a orientação para 60 horas. Essa formatação do semestre reduzido deve-se ao atraso causado pela pandemia no calendário da universidade pode ter provocado certa tensão quanto à corrida contra o tempo para a efetivação burocrática do estágio e a realização completa pelos alunos, pois toda tramitação de assinaturas de Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e cadastros dos estágios no sistema virtual da universidade, é de responsabilidade dos professores orientadores. Tudo isso de certa forma, reflete na condução da orientação e na escolha das estratégias formativas do estágio.

Os planos e relatórios foram denominados por letras, como por exemplo: A, B, C, D e E, como é apresentado na tabela a seguir (esta opção foi adotada para preservar o anonimato dos professores e estagiários):

Quadro 2 - Planos de ensino dos professores orientadores coletados para pesquisa.

Plano de ensino	Período	Modalidade	Regime	Horas Orientação/Prática	Elaborou plano de ensino?
A	2021/2	Híbrido	Contrato temporário	60H/60H	Sim
B	2022/1	Presencial	Efetivo	60H/60H	Não
C	2022/1	Presencial	Contrato temporário	60H/60H	Sim
D	2022/1	Presencial	Efetivo	60H/60H	Sim
E	2022/2	Presencial	Efetivo	60H/60H	Sim

Fonte: elaboração da pesquisadora, 2023.

O plano A foi elaborado para o contexto de modalidade híbrida, ou seja, remota/virtual na orientação de estágio na universidade, e presencial, na prática em campo. O plano A previa na metodologia as seguintes atividades: discussões sobre a realidade em campo e sobre o material bibliográfico da disciplina, no caso a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e a elaboração de uma sequência didática e de um relatório final de estágio. No entanto, o plano não previa expressamente as práticas a serem realizadas em campo.

O plano B configurava-se de forma diferenciada, uma vez que os demais planos tinham uma estrutura semelhante, compreendendo de uma forma geral os elementos: Ementa, Objetivos, Conteúdos, Metodologia, Avaliação e Referências. Por outro lado, o plano B compreendia apenas rascunhos de documentos que foram utilizados pelo professor para efetivar o estágio dos alunos com as respectivas escolas. Poucas são as referências que foram descritas nas anotações sobre a metodologia, avaliação e conteúdos programáticos utilizados na disciplina. Houve uma preocupação nas anotações de procurar compreender a concepção e percepções que os alunos estagiários possuíam previamente sobre o estágio antes de ir a campo. E há também a menção sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento para os Anos Iniciais (DISTRITO FEDERAL, 2014). As anotações que foram disponibilizadas por este orientador são de caráter informal e de planejamento pessoal, uma vez que, segundo o professor, não foi possível realizar a elaboração do plano de ensino devido à grande carga que este orientador enfrentou por conta do semestre reduzido, em razão do atraso do calendário da Unb, e às demandas burocráticas do estágio que são de responsabilidade do orientador, como os contatos com as escolas campo, as assinaturas do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), o acompanhamento dos alunos durante todo o estágio e entre outras demandas.

O plano C apresentou por meio de duas tabelas os seguintes tópicos: metodologia e avaliação, cronograma e bibliografia. A proposta metodológica apresentada propunha discussões de texto ao longo da disciplina e a elaboração de planos de aula, mas não ficou claro se são planejamentos para atuar em campo ou se seriam práticas a serem realizadas na própria faculdade. As únicas referências descritas no plano C referem-se à BNCC e um livro complementar sobre a ação docente e o estágio supervisionado. Quanto ao cronograma, apresentou espaço para tramitação burocrática e efetivação do estágio com a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e atividades como a elaboração de plano de aula e sequências didáticas, assim como foram previstas orientação para elaboração do roteiro de observação, conteúdo de regência e relatório final. A avaliação proposta se referia apenas ao relatório de estágio. Esse foi um plano que foi expresso de forma objetiva e sucinta, sem descrição das práticas realizadas e sem definição prévia dos objetivos do que se pretendia alcançar na disciplina.

Os planos D e E foram elaborados em um contexto de modalidade totalmente presencial, se assemelham muito quanto à disposição dos elementos, como por exemplo, a

exposição dos objetivos geral e específico expressos, o conteúdo, a metodologia e avaliação de forma mais detalhada e coesa com os objetivos propostos e ainda com uma bibliografia mais extensa sobre a prática docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia previa a realização de discussões sobre as experiências dos alunos e sobre os materiais bibliográficos, o planejamento da ação pedagógica, no caso, sequências didáticas e a elaboração do relatório final. E ainda, previa em sua metodologia as horas dedicadas para a inserção inicial, horas para observação participante (inserção específica) e horas de intervenção (prática pedagógica), registro e regência em campo. A avaliação se referia a participação do aluno ao longo da disciplina, seu desempenho em campo e conclusão das horas, as atividades propostas na metodologia, avaliação do supervisor e a autoavaliação do aluno-estagiário.

Quanto aos relatórios de conclusão de estágio, estes foram analisados e selecionados de acordo com a maior descrição que demonstravam em relação às estratégias formativas e avaliativas utilizadas no estágio, além disso, foram observadas nos relatórios a importância e significado que davam ao estágio e a essas estratégias na formação de professores. Majoritariamente, as estratégias formativas reveladas nos relatórios fizeram maior menção àquelas exercidas em campo de estágio como os elementos de observação do espaço escolar, o registro de diário de campo e a regência em sala de aula. Essas foram destacadas como práticas significativas para a percepção do espaço escolar e identificação com a profissão, assim como também o aprendizado contextualizado das práticas docente, do processo de ensino-aprendizagem e da dinâmica escolar a partir da realidade vivenciada.

Os relatórios revelaram importante percepção da leitura da prática e da realidade, que instigam reflexões sobre a ação docente e a projeção de condutas pedagógicas. Consideraram importante a inserção em campo como “um dos caminhos para descobrir e desafiar a construção da identidade de professor” (estagiário C).

Os relatórios de estágio revelaram importante relação com os planos de ensino no que diz respeito ao percurso, objetivos e estratégias formativas. Os planos que evidenciaram com mais precisão e clareza os objetivos e as estratégias formativas desenvolvidas durante a disciplina, demonstraram maior alcance com os objetivos propostos, com o benefício de oportunizar ao estagiário a chance de vivenciar a dinâmica da escola em diferentes espaços como em sala de aula, na coordenação pedagógica, na gestão, nos corredores, nos espaços recreativos, e outros lugares do contexto escolar. Enquanto que, os estudantes vinculados

aqueles planos que não deixaram bem claro os objetivos a serem alcançados e apresentaram como metodologia somente o relatório de conclusão de estágio, seus relatórios demonstraram uma análise mais centrada dentro da sala de aula, o que limitou a reflexão da atuação do professor.

Os relatórios expressam em sua maioria as reflexões vivenciadas na escola campo. Os momentos como a orientação na universidade, discussões e outras atividades realizadas fora da escola foram poucos tratados, mas foi possível perceber que há a reflexão e reconhecimento de que o processo de orientação na universidade foi importante na formação deles como futuros professores.

Em suma, listamos alguns objetivos, estratégias formativas e avaliativas identificados nos planos e relatórios:

Quadro 3 – Objetivos, estratégias formativas e avaliativas no estágio dos anos iniciais

<p>Objetivos/finalidades do estágio</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver um posicionamento crítico frente à realidade do sistema educacional, assumindo com responsabilidade social e política o compromisso de agente transformador; ● Analisar e discutir a relação entre a formação do educador e sua prática pedagógica e a sua relevância na educação escolar; ● Reconhecer a importância e necessidade do estágio supervisionado na formação do professor; ● Analisar a importância e o papel das relações interpessoais na profissão docente; ● Desenvolver experiências educacionais inter-relacionando-as com a problemática das atividades práticas no ensino fundamental; ● Conhecer as propostas educacionais para a elucidação de questões em relação ao desenvolvimento do estágio; ● Compreender o fazer pedagógico à luz de novos referenciais teóricos, considerando o contexto histórico e a vivência em sala de aula; ● Contrastar práticas pedagógicas direcionadas às crianças em escolas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental com a produção acadêmica atualizada; ● Levantar dados sobre a Instituição (campo de estágio) nas dimensões: organizacional, profissional e social para conhecer e refletir sobre a instituição e o seu contexto; ● Participar de forma colaborativa e vivenciar situações de prática pedagógica, processos de ensino e aprendizagem e da organização do trabalho docente; ● Observar, registrar, e tematizar a prática de professores; ● Planejar e desenvolver atividades pedagógicas com as crianças; ● Elaborar relatório final com as sistematizações reflexivas sobre o estágio.
--	--

Estratégias formativas	<ul style="list-style-type: none"> ● Leitura de textos e discussão em grupo/tematização da prática; ● Elaboração de sequência didática; ● Elaboração de plano de aula; ● Observação, registro e regência em campo;
Estratégias avaliativas	<ul style="list-style-type: none"> ● Desempenho; cumprimento de horas; ● Conclusão das atividades propostas no plano de ensino; ● Relatório final de estágio; ● Autoavaliação; ● Avaliação do supervisor;

Fonte: elaboração da pesquisadora, 2023.

Dessas estratégias formativas, compreende-se que a observação, o registro e a regência são elementos que proporcionam a imersão dos estagiários no contexto escolar, a fim de compreenderem a realidade, os desafios enfrentados na sala de aula, as práticas docentes e as demandas da profissão. A observação é uma estratégia formativa poderosa enquanto recurso de aproximação do estagiário com a realidade escolar e compreensão da escola como “organismo vivo com identidade própria, construída pela comunidade que a compõe em sua especificidade e diferença das demais” (LIMA, 2012, P.62). A observação é uma estratégia que instiga a capacidade do estagiário para ser um pesquisador, pois este observa e reflete sobre a constituição e organização do espaço escolar, sobre os planos e projetos da escola, sobre a relação estabelecida entre as pessoas que atuam nesse espaço e sobre o processo educacional de ensinar e de aprender, proporcionando olhar crítico e reflexivo da dinâmica e contexto escolar, permitindo uma percepção sobre o significado e sentido do Estágio em sua formação.

De acordo com Lima (2012), o registro pode servir como recurso de autoavaliação para os estagiários, pois possibilita o registro de dúvidas, aprendizagens, avanços e limites vivenciados pelo estagiário. É uma ferramenta de reflexão sobre a prática docente e o contexto escolar, que abre espaço para construção da identidade docente.

As discussões em grupo e a tematização da prática são estratégias que podem proporcionar um espaço para que os estagiários compartilhem as experiências e vivências da realidade escolar articulando ao que já se apropriaram de teoria no curso. É um espaço que favorece a orientação com aconselhamento, partilha de saberes, busca de solução para os problemas e de diálogo entre os profissionais reconhecidos e o aluno estagiário. A discussão em grupo é um espaço que cria e constrói o sentido e o significado da identidade docente.

Essa identidade é construída, segundo Lima (2012), a partir do confronto entre teorias e práticas, onde será por meio da análise das vivências à luz das teorias que o conhecimento será construído, trazendo assim a significação da docência.

Os relatórios não descreveram como as atividades avaliativas do estágio contribuíram para a formação dos futuros professores, embora possamos compreender que estratégias avaliativas como a autoavaliação “objetivam fazer uma reflexão sobre o processo de aprendizagem e desempenho dos estagiários durante o Estágio, realizada por ele mesmo, o que desperta a possibilidade de observar a própria aprendizagem” (LIMA, 2012, p.78).

Quanto às estratégias avaliativas identificadas nos planos de ensino e nos relatórios, foi possível verificar que o relatório final de estágio é a principal atividade avaliativa, e embora não expressamente escrito na maioria dos planos, o desempenho, o cumprimento de horas, a conclusão das atividades propostas no plano, a autoavaliação do estagiário e a avaliação do supervisor, também apareceram como atividades avaliativas.

CONCLUSÃO

O objetivo de conhecer as estratégias formativas e avaliativas dos professores orientadores de estágio nos mostrou a importância que essas práticas exercem no processo de formação dos futuros professores. As estratégias possuem o potencial de abrir espaço para reflexões críticas sobre a prática docente e o campo de estágio. Assim, foi possível reconhecer a significativa influência que os orientadores exercem na formação dos futuros professores e a importância de seu papel em aconselhar, compartilhar conhecimentos e experiências com os estagiários que estão ingressando nas escolas e experimentando situações marcantes para o desenvolvimento de suas identidades como docentes.

Foram identificadas enquanto principais estratégias formativas a observação, o registro, o planejamento e a tematização/discussão da prática a partir da teorização. E como estratégias avaliativas, a elaboração do relatório de conclusão de curso foi a principal atividade, mas também verificou-se que o desempenho, o cumprimento da carga horária, a regência, o julgamento do supervisor em campo e a autoavaliação também foram considerados nesse processo.

Entretanto, é importante sublinhar a influência significativa que o contexto da pandemia exerceu sobre as estratégias formativas e avaliativas nos semestres em que a modalidade de ensino na Faculdade de Educação era remota e híbrida. Ao analisar os planos

de ensino e os relatórios finais de estágio dos estudantes, torna-se evidente o desafio enfrentado na incorporação dos elementos formativos e avaliativos nos planos de ensino e como a ausência e a seleção desses elementos repercutem nos relatórios de conclusão de estágio dos alunos se comparados aos planos e relatórios da modalidade presencial. A adaptação a esse novo cenário destacou-se como um aspecto importante para o sucesso das estratégias propostas, revelando a necessidade de flexibilidade e inovação diante das adversidades impostas pelo ambiente remoto e híbrido de aprendizado.

De forma geral, ao ler os planos e relatórios de estágio foi possível perceber que as práticas e vivências ao longo do estágio possuem relação direta com a construção da identidade e saberes docentes dos futuros professores e concretizam conhecimentos sobre a profissão docente, formando professores reflexivos, autônomos, críticos, e experimentados na organização do trabalho docente.

Ao realizar esta pesquisa, deparei-me com alguns desafios e oportunidades de aprendizado no âmbito do estágio como campo de conhecimento. Enfrentei obstáculos na obtenção de dados, especialmente devido às dificuldades no acesso aos planos de ensino dos professores orientadores, onde alguns não responderam ou não disponibilizaram suas informações. E a obtenção de relatórios das modalidades remota e híbrida foi mais complexa em comparação com a modalidade presencial. Apesar dessas adversidades, a pesquisa desempenhou um papel importante em minha formação como educadora, proporcionando reflexões valiosas sobre os desafios inerentes à prática pedagógica. Reforçou meu entendimento da importância da flexibilidade e adaptação diante das circunstâncias desafiadoras no contexto educacional, consolidando minha visão crítica e meu comprometimento com a formação de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP N° 2, de 1 de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Diário Oficial da União, Seção 1, p.13, 25 de

junho de 2015. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020.

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm.

BORGES, Livia Freitas Fonseca; SILVA, Francisco Thiago. **Estágio de docência no ensino de graduação: experiências refletidas**. Brasília: Editora Kiron, 2020.

CALDERANO, Maria Assunção. (Org). **Estágio Curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Brasília, 2ª Edição, 2014.

FELDKERCHER, Nadiane. **O trabalho dos professores orientadores de estágio em cursos de formação de professores**. RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.11, n. 4,p.1799-1813, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n4.6032>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. (Coleção Leitura) São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. (Coleção Formar). Brasília: Liber Livro, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. - (Coleção docência em formação. - Série saberes pedagógicos) - Revisão técnica José Cerchi Fusari. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>. Acesso em: 11 de novembro de 2022.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB). **Projeto Político Pedagógico - diurno** (código e-mec 150). Brasília, 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB). **Resolução do Colegiado dos cursos de Graduação da FE-UNB N° 01/2022**. Brasília, 21 de janeiro de 2022. Disponível em: https://fe.unb.br/images/Graduacao/Presencial/docs/Resoluo_01-2022_Estgios_CCG_FE-UnB.pdf.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB). **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão N°0104/2021**. Estabelece o Regulamento Geral de Estágios da Graduação da Universidade de Brasília. Brasília, 16 de setembro de 2021. Disponível em: https://deg.unb.br/images/legislacao/resolucao_cepe_0104_2021_estabelece_regulamento_geral_estaagios_graduacao_unb.pdf.